

QUINTO DOMINGO DE PÁSCOA

TEXTO: JOÃO 15.1-8

1. Tema do dia

O 5º Domingo de Páscoa, diferentemente do domingo anterior (também chamado de Domingo do Bom Pastor), não apresenta nas perícopes uma temática entrelaçada que salta aos olhos em uma primeira leitura. Em todo o caso, a partir do texto do Evangelho e perpassando os demais textos, podemos desenvolver o tema: **“Sem Jesus, nada podemos fazer”**.

2. As leituras do Domingo

O **Salmo 150** é um salmo de louvor, o último dos chamados “salmos de aleluia” do saltério, marcando também o encerramento deste livro. A ênfase deste salmo pode ser resumida na frase *“Todo o ser que respira louve ao SENHOR”* (v.6). Essa ênfase se mostra evidente em todo o seu conteúdo. O salmo inicia com um convite ao louvor a Deus no santuário e no firmamento, uma referência aos locais terreno e celestial do culto e da habitação de Deus. Segue-se uma série de aleluias (louvai-o) com todos os tipos de instrumentos musicais. Entre as muitas razões para louvar a Deus, a mais alegre para nós são os *“seus poderosos feitos”* (v.2), pelos quais Deus nos redimiu em Cristo e nos trouxe à fé. Assim, podemos ligar o salmo ao tema do dia, pois louvamos a Deus pela obra de Cristo em nós. **“Sem Jesus, nada podemos fazer”**, o nosso louvor a Deus tem como fonte o próprio Jesus.

Na 1ª Leitura, **Atos 8.26-40**, Filipe é enviado por Deus a um etíope eunuco que retornava de uma peregrinação no templo em Jerusalém. Este homem, provavelmente um prosélito judeu, era alguém bem-posicionado e ocupava o cargo de alto oficial do governo etíope. No caminho de volta, o homem estava lendo uma passagem profética significativa (Isaías 53) e, sem entendê-la, pede ajuda a Filipe. A questão levantada por ele é: de quem o profeta está falando? Filipe aproveita a oportunidade e lhe anuncia a mensagem de Jesus a partir desta profecia de Isaías. Temos aqui um belo exemplo daquilo que chamamos de “hermenêutica cristocêntrica” – Jesus é a lente pela qual as Escrituras devem ser lidas. Ele é o cordeiro que foi morto e privado de justiça para que a justificação de Deus aos

pecadores pudesse ser realizada. Após ter recebido a mensagem de Jesus, o eunuco pede para ser batizado. Como prosélito gentio do judaísmo, ele possivelmente conhecia um batismo de arrependimento; agora, o batismo cristão o marcou como discípulo de Jesus. O texto se liga ao tema do domingo na medida em que Jesus é a chave para o entendimento da Palavra de Deus e, em última análise, para a própria salvação. **“Sem Jesus, nada podemos fazer”**, nele há o correto entendimento das Escrituras.

No texto da Epístola, **1 João 4.1-11**, o apóstolo João coloca aos seus leitores dois critérios importantes para que eles identifiquem qual é a verdadeira mensagem, a saber, a mensagem do Espírito de Deus, em contraposição à mensagem de falsos profetas. O primeiro desses critérios é a encarnação de Jesus, aqui bastante enfatizada por João. Talvez uma pergunta a ser feita é em que sentido um texto que enfatiza a encarnação do Senhor é significativo para o período da Páscoa? A resposta é óbvia. Sem a encarnação os eventos salvíficos da Sexta-feira Santa e do Domingo de Páscoa não teriam existido. Além do que, o fato de Deus se fazer homem, em Cristo, é uma manifestação do seu amor pela humanidade perdida e condenada. O segundo critério apresentado por João a fim de que seus leitores identifiquem a verdadeira mensagem é o amor. E o amor tem como fonte o próprio Deus. Diz o apóstolo que *“Deus é amor”* (v.8). O amor de Deus se manifesta em nós na pessoa do Filho. *“Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele”* (v. 9). Este amor tem implicações concretas na vida dos cristãos, pois *“se Deus nos amou de tal maneira, nós também devemos amar uns aos outros”* (v. 11). Esta perícopes se liga ao tema proposto de modo que apenas podemos amar porque Deus, no Cristo encarnado, nos amou. **“Sem Jesus, nada podemos fazer”**, *“vivemos por meio dele”* (v. 9) e amamos porque Deus *“nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados”* (v. 10).

3. Destaques do texto de João 15.1-8 e aplicações homiléticas

Olhando para o calendário litúrgico, uma observação que pode ser feita inicialmente é a de que esse texto parece estar deslocado. Estamos no 5º Domingo de Páscoa e temos uma narrativa do Evangelho ocorrida na noite em que Jesus foi traído, ou seja, um acontecimento anterior à morte e ressurreição de Jesus. A questão se resolve uma vez que as palavras de Jesus neste texto se cumprem, de fato, com a sua ressurreição, onde ele é demonstrado como a videira verdadeira e que atrai muitos para si.

O texto, em si, é simples. A figura da árvore e dos galhos utilizada por Jesus ilustra o ponto temático do dia: **“Sem Jesus, nada podemos fazer”**. Jesus é a árvore. Nós somos os galhos. A nossa vida são os frutos, as coisas que fazemos ou deixamos de fazer, nossas escolhas, nossas prioridades. Deus é o agricultor, lavrador, podador.

O texto coloca certa ênfase nos frutos (v. 5 e 8), ou seja, a nossa vida. Não porque os frutos ou as ações de nossa vida sejam importantes por si só. Mas porque esses frutos, aos quais Jesus se refere, necessariamente dependem da conexão do galho com a árvore. Eis a razão porque Jesus disse no v.5: *“Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada.”*

Podemos destacar três coisas sobre esse *“sem mim vocês não podem fazer nada.”*

1. Sem Jesus ninguém é – Jo 1.3: *“Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.”* Atos 17.28: *“pois nele vivemos, nos movemos e existimos (...).”* 1 Jo 4.9: *“Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.”*

2. Sem Jesus ninguém pode agradar a Deus – Sem Jesus todos estão espiritualmente mortos. Alguém espiritualmente morto até pode ser generoso, bondoso, fiel, respeitável. Pode até mesmo fazer grandes obras de caridade. Mas nada disso vale como justiça perante Deus, para se conseguir mérito diante Dele. Pois são obras feitas sem Jesus. São obras que vêm de si, para si mesmo. Hebreus 11.6: *“De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que recompensa os que o buscam.”* A religião das obras cresce dia após dia. Pessoas tentando agradar a Deus com obras humanas. No entanto, sem fé, sem Jesus, ninguém, por melhor que pareça ser, pode agradar a Deus.

3. Sem Jesus ninguém pode ser salvo – João 14.6: *“Jesus respondeu: — Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* Atos 16.31: *“— Creia no Senhor Jesus e você será salvo — você e toda a sua casa.”* Tendo em vista esses três pontos, passamos a compreender o restante do texto e, de forma especial, uma palavra que, conforme a NAA (Nova Almeida Atualizada) aparece 8 vezes nos 8 versículos do nosso texto: *permanecer*. O verbo μένω (permanecer) é traduzido pela NTLH como *“estar unido”, “ficar unido”,*

“*continuar unido*”. **“Sem Jesus, nada podemos fazer.”** Por isso, Jesus é tão enfático ao repetir tantas vezes: “*permaneçam em mim, continuem unidos comigo.*”

Não há como permanecer em Jesus senão através da Palavra. Versículos 2 e 3: “*Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto ele limpa, para que produza mais fruto ainda. Vocês já estão limpos por causa da palavra que lhes tenho falado.*”

Nós apenas podemos permanecer em Jesus porque fomos ligados a ele. O Prof. Dr. Gérson L. Linden chama a atenção para o fato de Jesus dizer “*Eu sou a videira, vocês são os ramos*”. Ele não diz “eu sou o tronco e vocês são os ramos.” Segundo o professor, os ramos fazem parte da própria videira como um todo. Jesus é a verdadeira videira e os ramos (discípulos) não estão meramente conectados a ela, como se fossem externos, mas foram unidos a Cristo no seu Batismo, quando morreram e foram ressuscitados com Cristo. Assim, há aqui uma figura batismal, onde somos enxertados na videira que é o próprio Jesus, entrando em comunhão íntima com ele. Nessa comunhão somos mantidos pela sua Palavra.

Portanto, permanecer em Jesus significa ser mantido pela Palavra do próprio Jesus. A consequência disso são os frutos que glorificam o Pai: “*Nisto é glorificado o meu Pai: que vocês deem muito fruto; e assim mostrarão que são meus discípulos*” (v. 8).

“Sem Jesus, nada podemos fazer.” Fomos unidos a Jesus pelo Batismo e permanecemos nele mediante sua Palavra. Deste modo, os frutos (conforme são demonstrados em Gálatas 5.22-23: “*amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio*”) mostram, de fato, que somos discípulos de Jesus, pois já fomos limpos pela Palavra de Deus, que também está unida aos Sacramentos. Estes são os frutos que brotam de um coração que confia em Jesus, que se agarra à sua morte e ressurreição para sempre, que crê na sua palavra. Assim são os galhos saudáveis, por estarem em Jesus, são capazes de dar muitos frutos. O povo de Deus permanece nesta Palavra e fé, permanece em Jesus, a videira verdadeira, pois Deus, o agricultor, é quem os cultiva, podando e cortando os galhos que são necessários para que deem ainda mais frutos.

Pastor Filipe Schneider